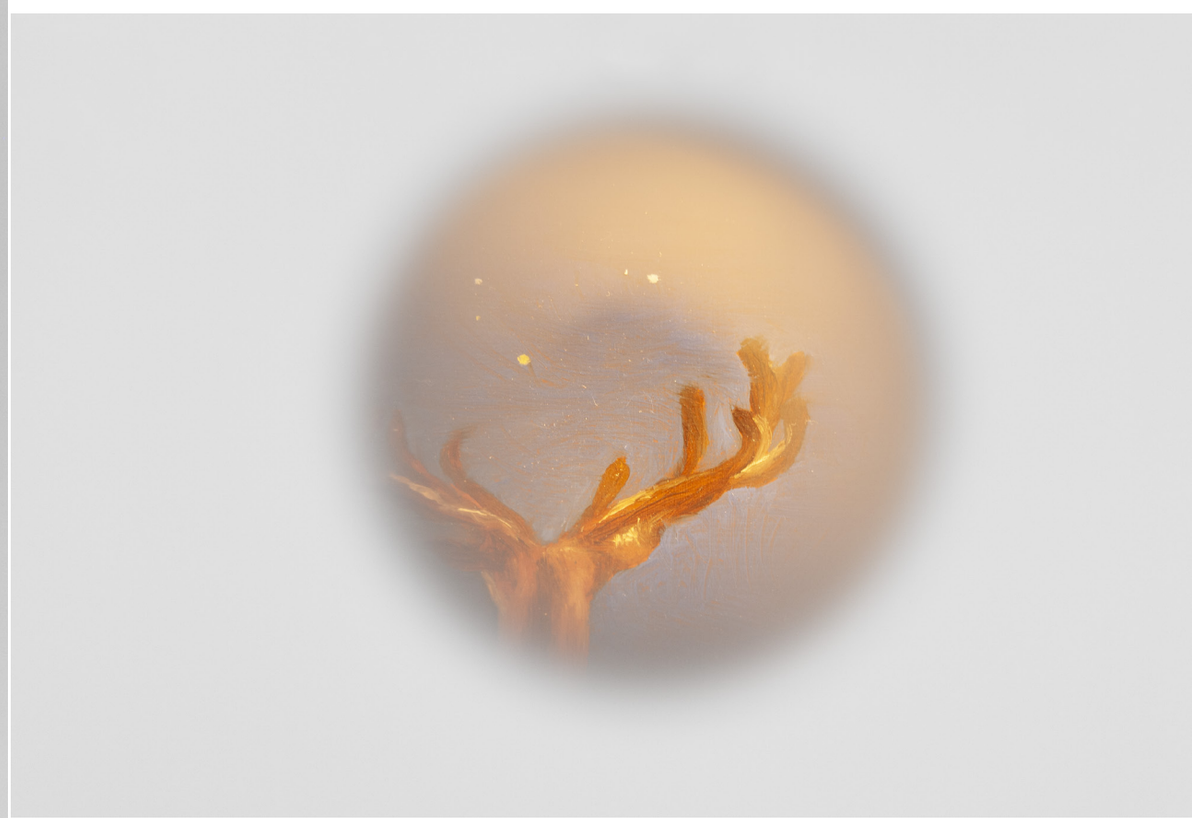
CEGUEIRA E A LUZ DO PIRILAMPO

Rosário Rebello de Andrade

Pele | ***Skin***, 2017
Tecido de algodão, recortes, papel japonês, fio de linha | Cotton fabric, cut-outs, Japanese paper, thread
Dimensões variáveis | Variable dimensions



Sem título* | *Untitled, 2017-2018
Caixa de luz e detalhe | Lightbox and detail
Madeira pintada, luz, fio eléctrico, óleo s/ cobre | Painted wood, light, electric wire, oil on copper
17 x 20,5 x 15 cm

MAPAS PARA USO INDIVIDUAL

O trabalho de Rosário Rebello de Andrade segue um persistente plano. Concebido como uma longa viagem, cada etapa (cada projecto, de lenta maturação; cada exposição, rigorosamente pensada) se encadeia na anterior como os dias e as noites se sucedem. As imagens que daí resultam podem, por isso, ser tidas como verdadeiras páginas de um diário. Porém, dominando os perigos do delírio, da deriva ou do acaso, essas páginas são narrativas preciosamente planeadas e construídas — na realidade, falsos diários, verdadeiras reflexões sobre os dias tal como eles deveriam ser ou ter sido. Rosário Rebello de Andrade transforma experiências interiores em elementos de uma viagem ideal; as suas obras são oferecidas ao nosso entendimento como guias, como mapas de orientação que podemos usar individualmente. Com eles, a artista constitui um *corpus* de imagens que funcionam também como ilustrações de um livro: constelações leves, rotas elegantemente traçadas, fronteiras de territórios também imaginados; a artista pontua esses papéis com sinais de luz e de escuro, usa tracejados de orientação misteriosa, risca linhas de partilha, linhas de união, linhas de convergência e divergência, tece sobre eles redes de comunicação e de captura. Tais sinais gráficos sobrepõem-se ou coincidem com elementos de um paisagismo igualmente abstracto (de águas, céus e terras); sugerindo atmosferas húmidas, explosões paralisadas, imóveis ondas de espuma, duros planos de terreno ou imaculados mantos de neve. Rosário Rebello de Andrade usa ainda um outro conjunto de sinais (por vezes em *trompe l'oeil*, por vezes em silhueta, outras ainda tridimensionalmente realizados) que, pela repetição no tempo da sua carreira, nos surgem como marca (quase heráldica) da sua presença artística e assinatura: o selo, onde reproduz a marca da sua própria mão, a rosa

e o ramo debruado de espinhos, como testemunhos das duas faces do mundo botânico, um veado, para testemunhar a liberdade acossada do mundo animal, os braços desarticulados de uma cruz grega, vestígio desconstruído de uma sacralidade perdida e procurada; finalmente, o coração, vestígio essencial de vida e humanidade, que a convenção da cor com que é desenhado, acentua, acompanha-a sempre nessa viagem.

Numa mala que, juntamente com as suas obras em papel (a que aqui chamamos mapas), completa os instrumentos da sua identificação autoral, ela guarda, entre outros, os tais exemplos tridimensionais daqueles elementos (objectos naturais e ou reproduzidos em barro) como quem guarda recordações de uma viagem (viagem de vida — vivida, desejada, imaginada), como quem gere as relíquias de um santo. A palavra escrita, pelo carácter de realidade registada num suporte fixo, faz também parte integrante da sua identidade autoral.

O projecto de auto-conhecimento e revelação de Rosário Rebello de Andrade cumpre-se, etapa a etapa, procurando sempre libertar-se da ameaça de uma mera disciplina programática — consegue isso ao desencadear processos narrativos e ficcionais que nos são oferecidos como exercícios de liberdade; pois, o que nela se repete e parece fixo, é, afinal, movente nas suas formas e nos seus significados. Os seus mapas não nos preservam portanto, das tempestades da alma nem das angústias de ser; por vezes, conduzem-nos mesmo directamente ao vórtice da dúvida antes de nos abrirem a possibilidade de alguma pacificação. Toda a subtileza de tonalidades e transparências, de linhas e pequenas colagens, de manchas e derrames, jogos entre fundos e linhas e delicados jogos de textura, pontos de cintilações e obscurecimentos aumentam os desequilíbrios desses sentidos ao mesmo tempo que os desmultiplicam, os libertam e os enriquecem.

Podemos dizer, criando um oxímoro, que Rosário Rebello de Andrade trabalhou esta nova etapa à luz da cegueira. A artista convocou o mundo (chamou várias vozes) para este seu projecto: parte de um texto de Daniel Faria, de textos

próprios e de textos pedidos a um largo conjunto de amigos e conhecidos. E as perguntas sucedem-se: o que vemos (ainda) quando cegamos? O que podemos (ainda) dar a ver aos outros? Como vêem (ainda) os que não vêem? O que podem não ver (ainda) mesmo aqueles que continuam a beneficiar da frágil «luz do pirilampo»?

O mais famoso cego da história ocidental foi o que mais nos deu a ver: expôs, para sempre, a complexa realidade dos humanos no que ela tem de mais terrível e desgostante como no que ela tem mais belo e glorioso; teceu e desfiou (não por astúcia como Penélope, mas para que aprendêssemos como são feitas) as teias das nossas relações individuais e políticas, das nossas relações com a natureza e com o divino. E também listou lugares, nomes de homens e de povos, nomes das coisas que eles usavam no seu quotidiano ou na simbologia das suas cerimónias, nomes dos animais e dos monstros que os serviam ou assombravam, nomes dos deuses que os dirigiam, castigavam ou favoreciam. E também traçou mapas dos mares, das terras e das estrelas.

Apostado em contar a história de uma longa e impiedosa guerra, onde todos os excessos de honra e miséria foram cometidos, compensados e castigados, Homero narrou depois as demoradas provações e a redenção de um herói (guerreiro, viajante, aventureiro), obstinado na busca do seu porto de paz. O homem do pequeno poema de Daniel Faria, inspirador de Rosário Rebello de Andrade, ficou cego depois da morte do pirilampo que lhe dava luz e desiste de encontrar o caminho de casa, esperando apenas a Mãe; Ulisses procurou o que lhe equivale, o Lar; mas é ele que cega um Outro (o Ciclope), é ele que nunca desiste e assim vence, pela força e manha, todos os nevoeiros e negrumes, todos os monstros e magias.

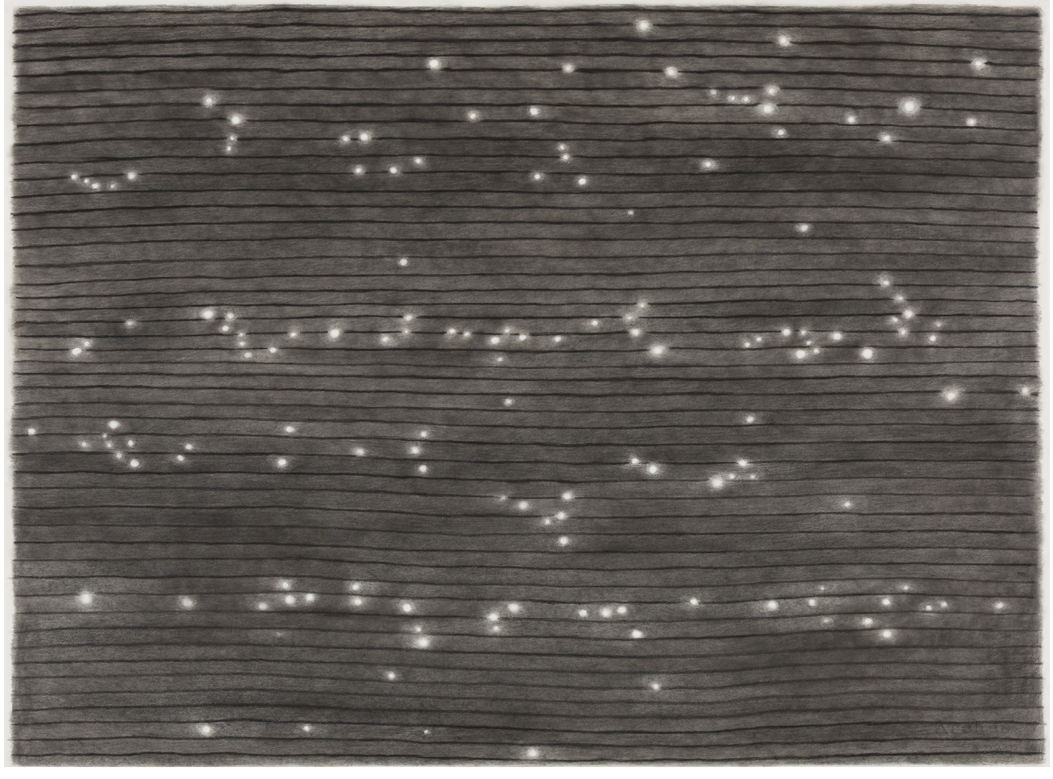
Rosário Rebello de Andrade dá um passo mais na colecção de percursos iniciáticos de que se faz a história da humanidade. Embora nesta exposição tenha reunido diferentes contributos (as referidas cartas de amigos que generosamente

compara a pirilampos iluminando a escuridão) o seu trilho é individual: o(s) mapa(s), quem quiser que o(s) siga em liberdade. Essa solidão muito a afasta da epopeia e mais a aproxima de uma via lírica e de ascese. Não há, evidentemente, linearidade nos passos que nos propõe — cada desenho reenvia para todos os outros e o que referimos como ideia de livro (embora haja realmente um livro no conjunto das obras apresentadas) mais se assemelha à ideia de um *dossier* de folhas soltas cuja organização dependerá do espírito de cada momento, do espírito de cada um dos que as vê, bem como do espírito e constrangimentos de cada lugar de exposição deste conjunto de obras. Para mais a artista oblitera, por rasura, sobreposição ou miniaturização, parte das frases escritas (mesmo as que são escritas em *braille* — de modo a cegar os cegos no seu privilegiado recurso de compreensão do mundo).

Na pequena pintura do Veado a artista confronta-nos com um animal de grande carga simbólica, força pura da Natureza ultrajada e prisioneira — ele apenas se nos revela se espreitarmos uma caixa de luz e surge-nos de dorso, olhando o horizonte nevado (cego também, portanto, ele e nós, embora cegos pelo branco) como o peregrino de Caspar David Friedrich olha o mar cinzento das nuvens a seus pés. Finalmente, Rosário Rebello de Andrade concebeu um traje específico para esta exposição — esta «Pele» (título da peça), exibindo, como ex-votos ou tatuagens vibratórias ou múltiplos espanta-espíritos, frases truncadas e palavras soltas (recolhidas das tais cartas recebidas) é, verdadeiramente, um largo manto cerimonial e explicita o valor de religação que emana de todo o seu trabalho.

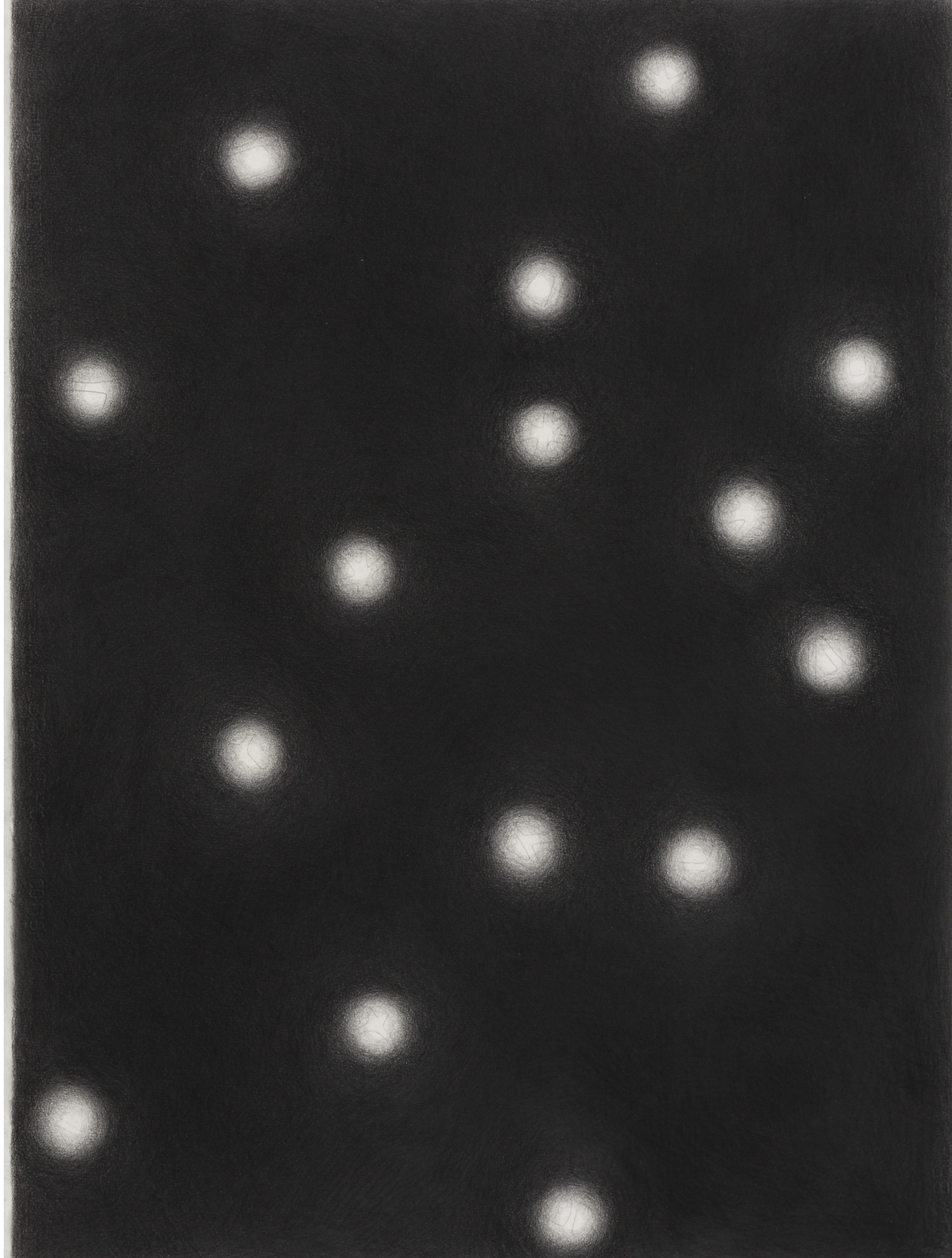
Paris, 8 de Agosto de 2018
João Pinharanda

Sem Título* | *Untitled, 2017
Grafite, pigmento e folha de ouro s/ papel Fabriano | Graphite, pigment and gold leaf on Fabriano paper
56 x 76 cm



Sem Título* | *Untitled, 2017
Grafite s/ papel Fabriano | Graphite on Fabriano paper
56 x 76 cm

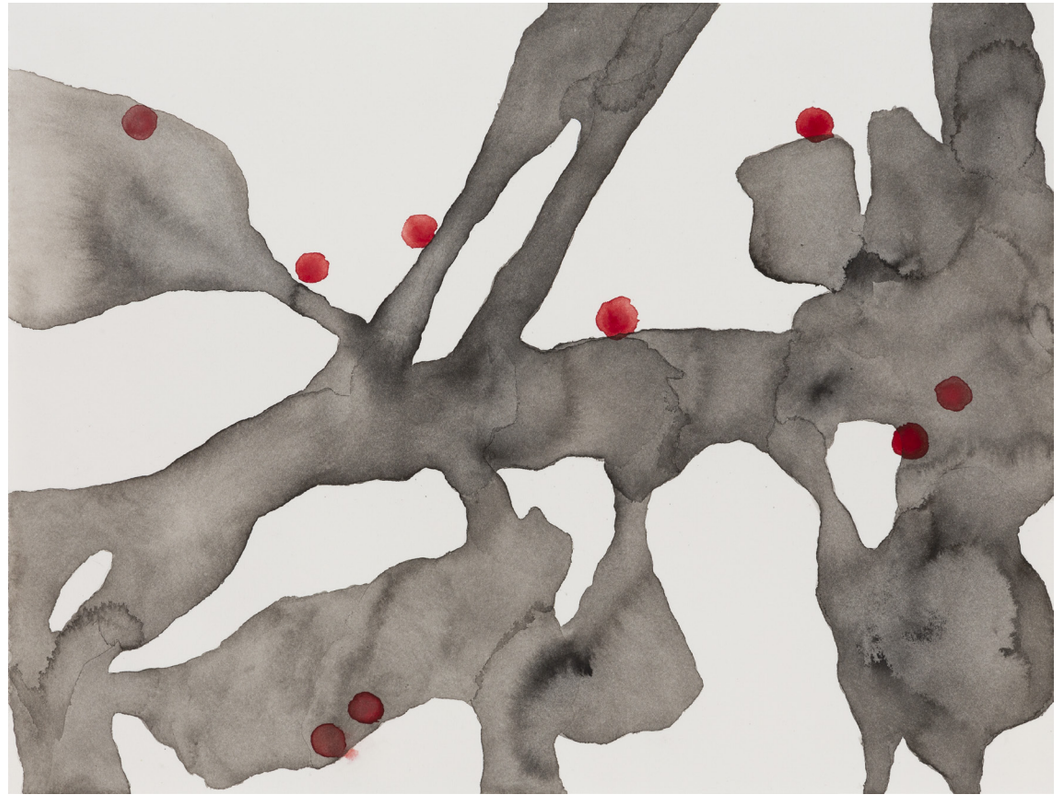
Sem Título* | *Untitled, 2017
Grafite, pigmento e folha de ouro s/ papel Fabriano | Graphite, pigment and gold leaf on Fabriano paper
56 x 76 cm



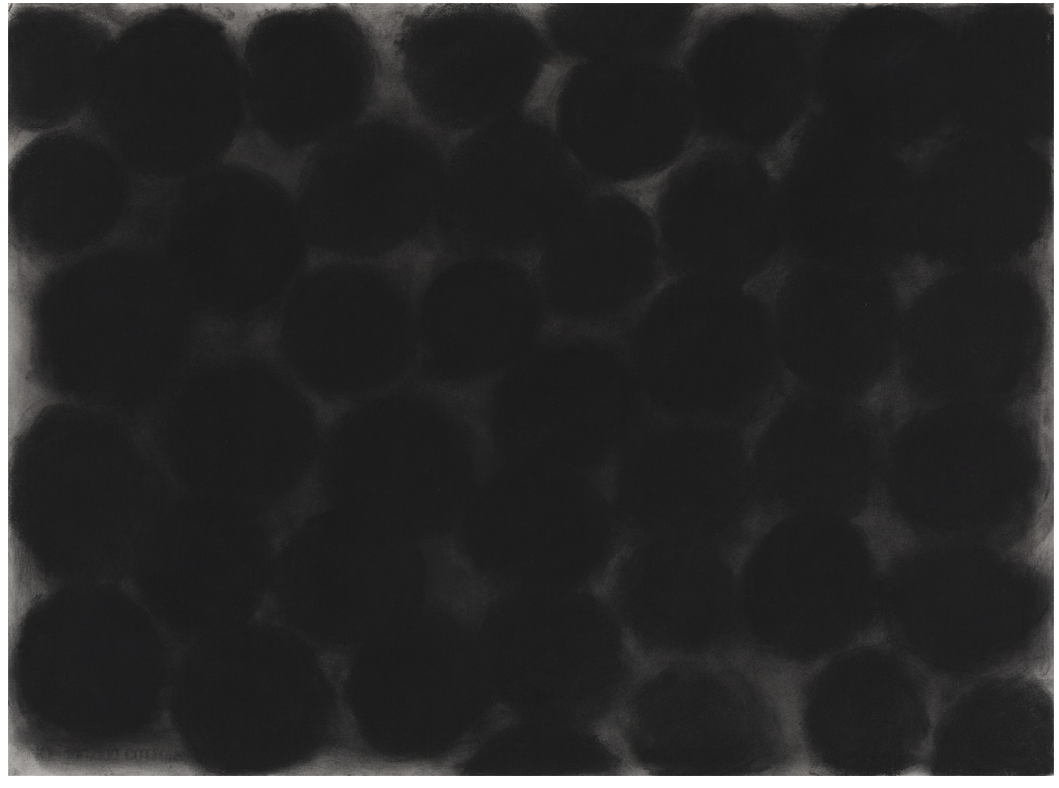
Sem Título* | *Untitled, 2017
Grafite s/ papel Fabriano | Graphite on Fabriano paper
76 x 56 cm

Sem Título* | *Untitled, 2017
Grafite s/ papel Fabriano | Graphite on Fabriano paper
76 x 56 cm

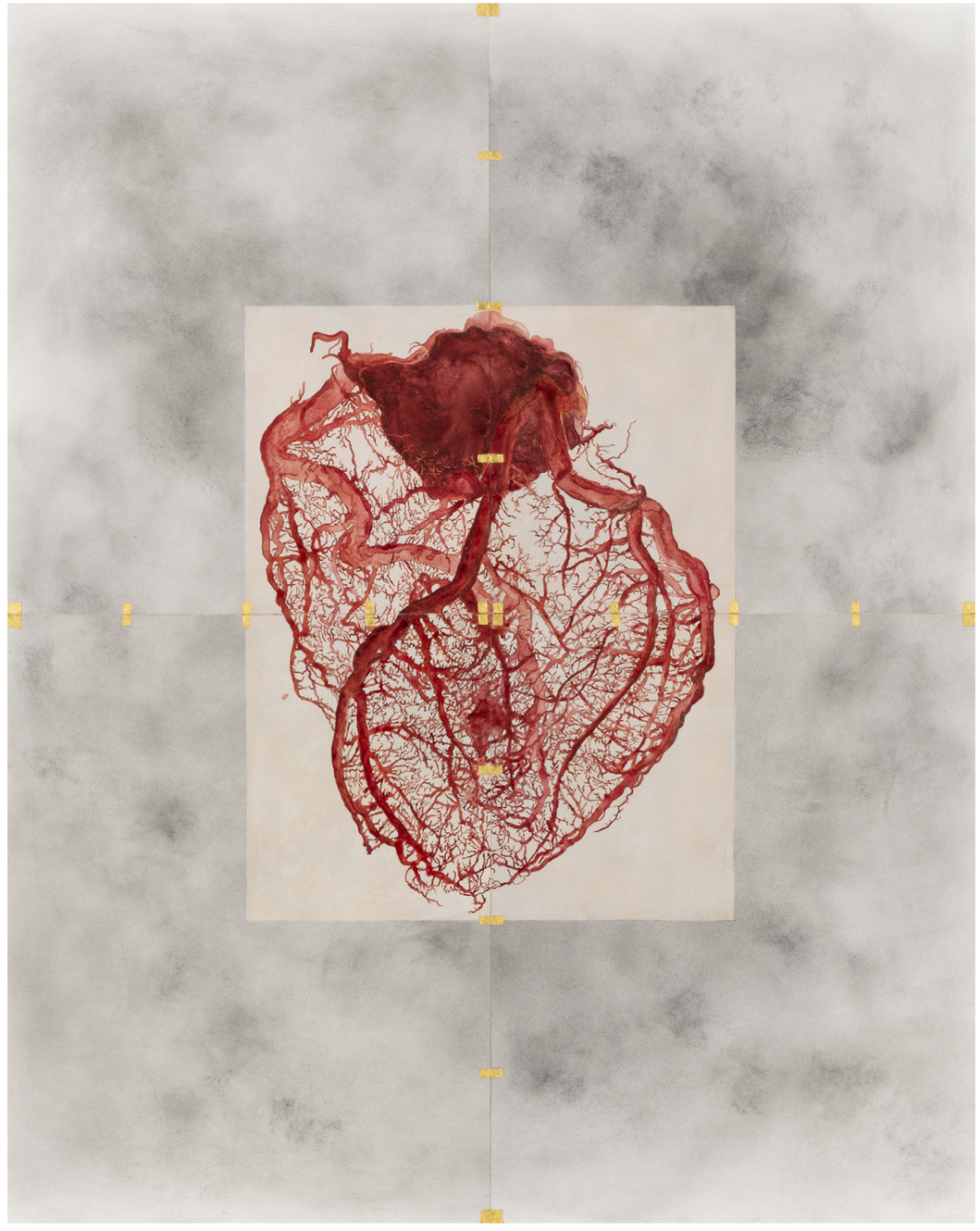
Sem Título (sentinelas) | ***Untitled (guardians)***, 2017
Grafite e pastel seco s/ papel Fabriano | Graphite and dry pastel on Fabriano paper
76 x 56 cm



Sem Título* | *Untitled, 2017-2018
Tinta-da-china e aguarela s/ papel Arches | Indian ink and watercolour on Arches paper
31 x 41 cm

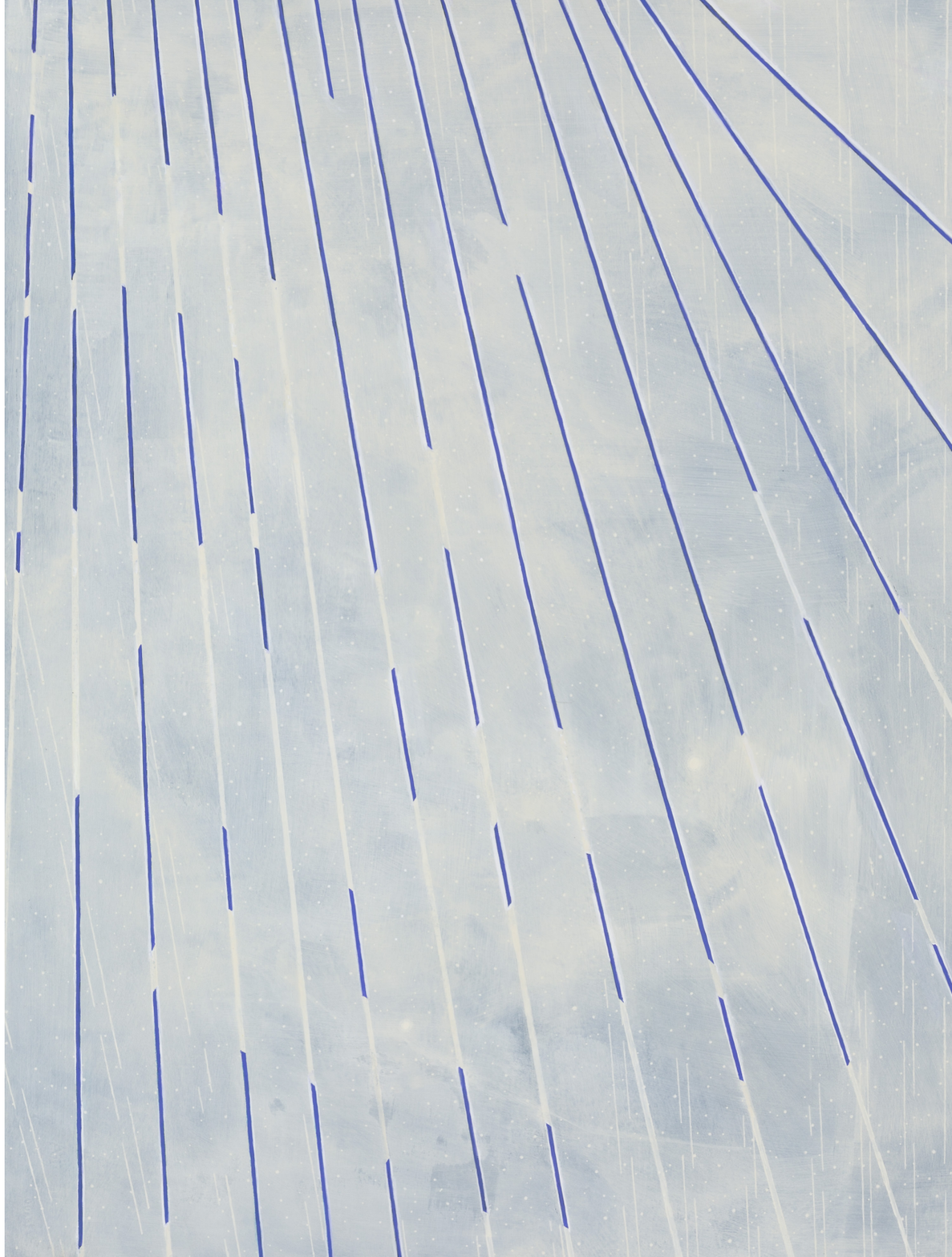


Sem Título (mácula) | ***Untitled (macula)***, 2017
Grafite e pastel seco s/ papel Fabriano | Graphite and dry pastel on Fabriano paper
56 x 76 cm



Sem Título **|** ***Untitled***, 2017
Grafite, pigmento, aguarela, folha de ouro sobre tiras de tecido de algodão s/ papel de algodão | Graphite, pigment, watercolour, gold leaf on stripes of cotton fabric on cotton paper (desdobrável | foldable)
98 x 80 cm

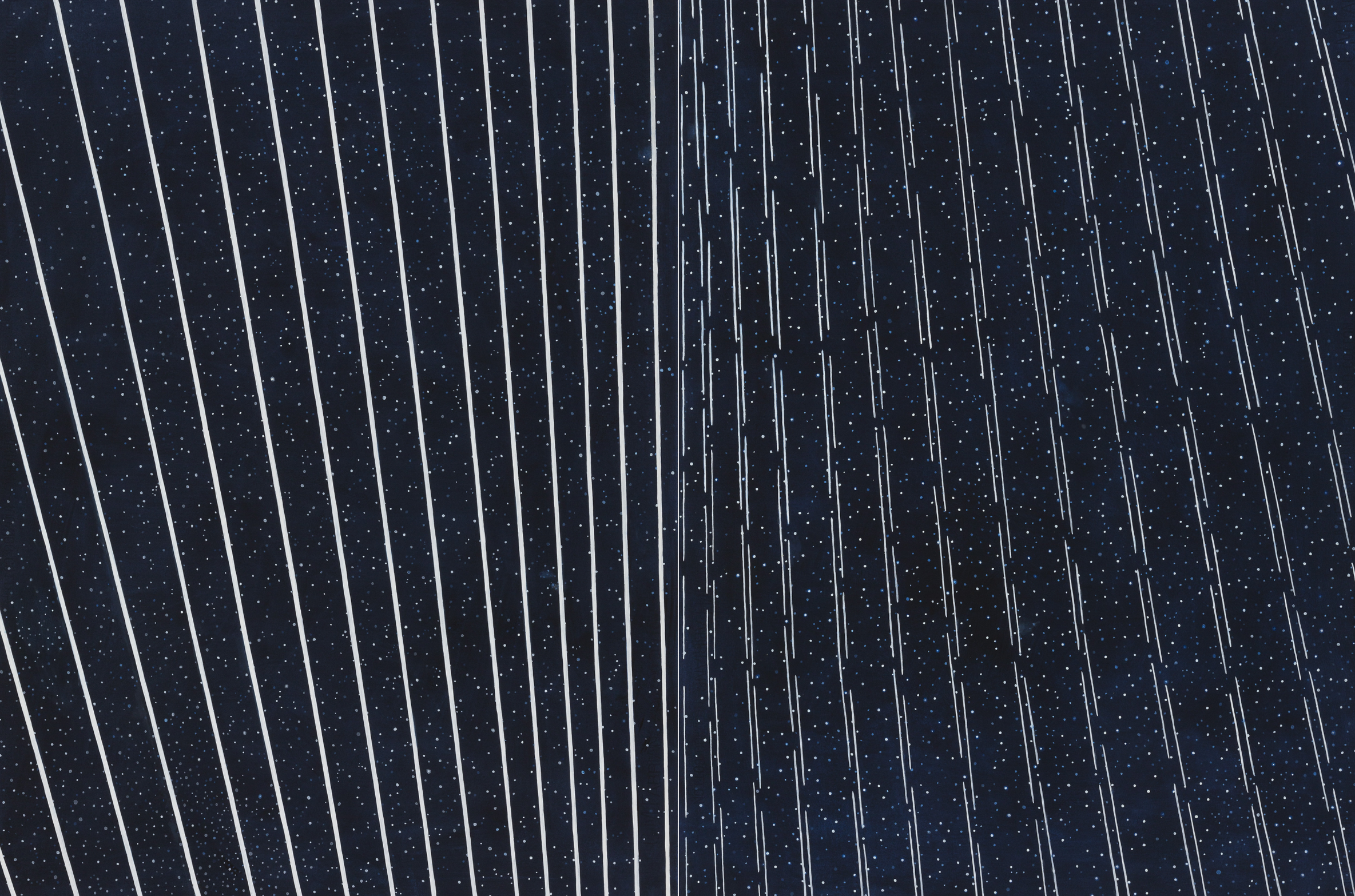
Sem Título* | *Untitled, 2017
Grafite, pigmento e ponta de prata s/ papel Fabriano | Graphite, pigment and silverpoint on Fabriano paper
76 x 56 cm

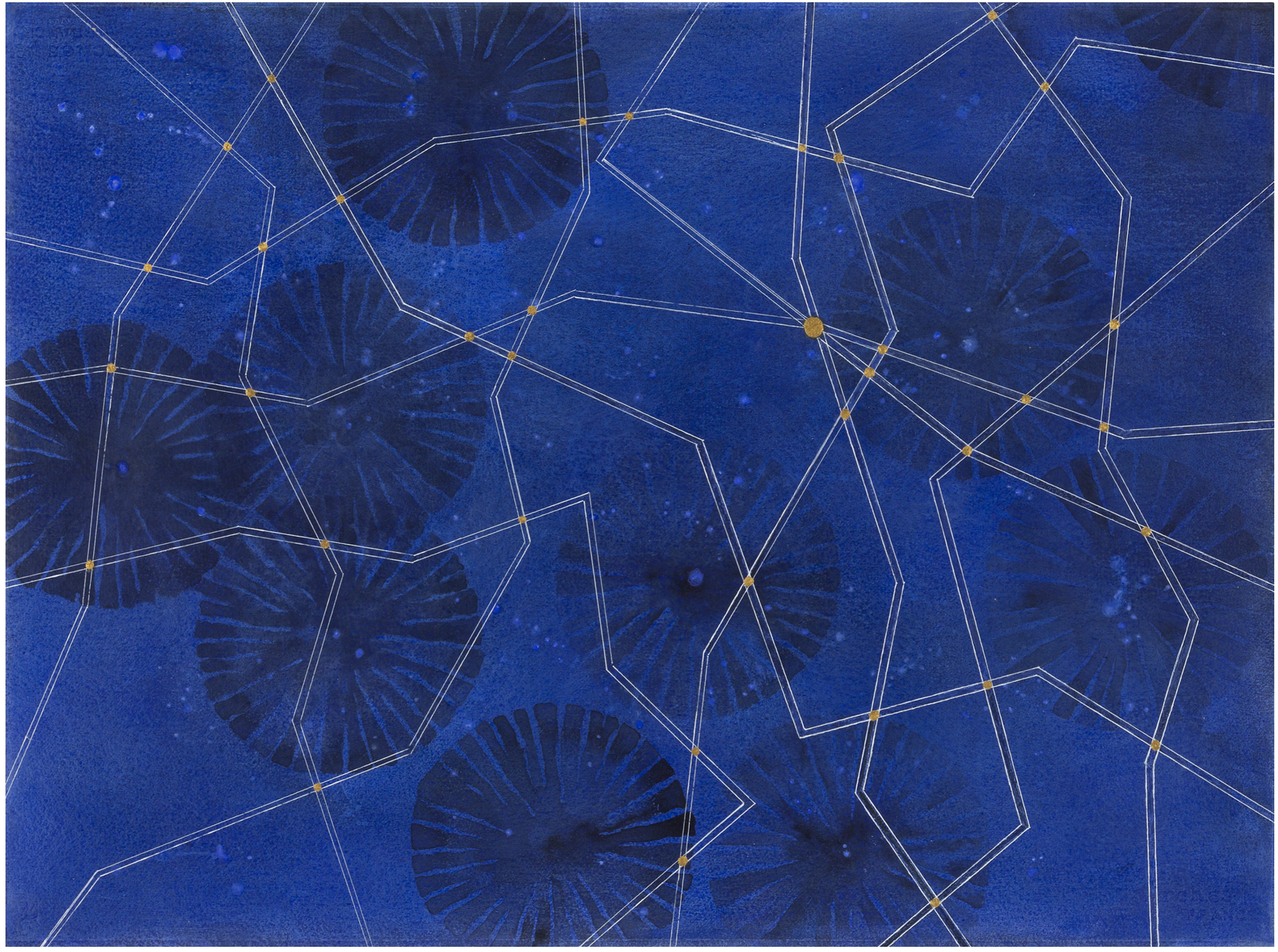


Sem Título* | *Untitled, 2017-2018
Guache, tinta-da-china e pigmento s/ papel Fabriano | Gouache, Indian ink and pigment on Fabriano paper
76 x 57 cm

Sem Título* | *Untitled, 2018
Pastel seco s/ papel Arches | Dry pastel on Arches paper
80 x 47 cm

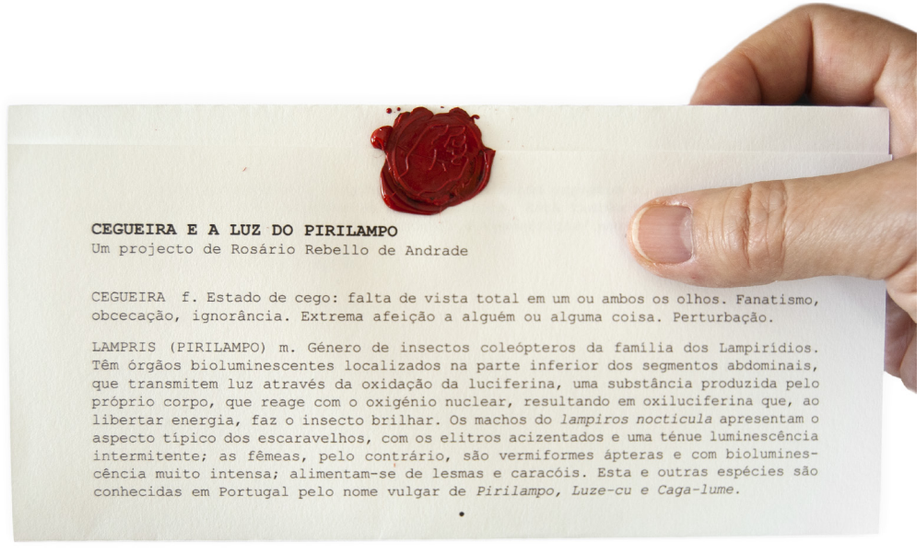
Próxima página | Next page
Espelho* | *Mirror, 2017 (Díptico | Diptych)
Guache, tinta-da-china e aguarela s/ papel Fabriano | Gouache, Indian ink and watercolour on Fabriano paper
76 x 112 cm





Rosas da Noite | ***Roses of the Night***, 2017
Tinta-da-china, pigmento e folha de ouro s/ papel Arches | Indian ink, pigment and gold leaf on Arches paper
57 x 75 cm

Sem título (caixa) | ***Untitled (box)***, 1992 (work in progress)
Óleo s/ tela s/madeira, sinete, cera de abelha, segredo | Oil on canvas on wood, seal, beeswax, secret
(fechada/aberta | closed/open)
10,8 x 9 x 4 cm



CEGUEIRA E A LUZ DO PIRILAMPO
Um projecto de Rosário Rebello de Andrade

CEGUEIRA f. Estado de cego: falta de vista total em um ou ambos os olhos. Fanatismo, obcecação, ignorância. Extrema afeição a alguém ou alguma coisa. Perturbação.

LAMPRIS (PIRILAMPO) m. Género de insectos coleópteros da família dos Lampiridios. Têm órgãos bioluminescentes localizados na parte inferior dos segmentos abdominais, que transmitem luz através da oxidação da luciferina, uma substância produzida pelo próprio corpo, que reage com o oxigénio nuclear, resultando em oxiluciferina que, ao libertar energia, faz o insecto brilhar. Os machos do *lampiros nocticula* apresentam o aspecto típico dos escaravelhos, com os elitros acizentados e uma ténue luminescência intermitente; as fêmeas, pelo contrário, são vermiformes ápteras e com bioluminescência muito intensa; alimentam-se de lesmas e caracóis. Esta e outras espécies são conhecidas em Portugal pelo nome vulgar de *Pirilampo, Luze-cu* e *Caga-lume*.

Carta, lacre | ***Letter, sealing wax***

MAPS FOR INDIVIDUAL USE

Rosário Rebello de Andrade's work follows a persistent plan. Conceived as a long journey, each stage (each slowly matured project; each thoroughly thought-out exhibition) connects with the one preceding it in the same way day and night follow one another. The resulting images can, consequently, be read like genuine pages in a diary. However, these pages keep the dangers of delirium, drift or chance under control, being artfully planned and constructed narratives — actually, they are faux diaries, truthful reflections on days as they should be or should have been. Rosário Rebello de Andrade turns inner experiences into parts of an ideal journey; her pieces are offered to our understanding as guides, maps we can use individually. With them, the artist assembles a corpus of images that also act as illustrations in a book: airy constellations, elegantly traced routes, borderlines of equally imaginary lands; the artist dots these papers with signs of light and dark, uses dashed lines that define mysterious orientations, traces lines of sharing, lines of union, lines of convergence and divergence, and weaves from them nets for communication and capture. These graphic signs overlap or coincide with equally abstract landscape elements (from water, sky and earth), to suggest humid atmospheres, frozen explosions, motionless foamy waves, hard ground areas or immaculate snow expanses. Besides this, Rosário Rebello de Andrade makes use of another group of signs (sometimes in *trompe-l'oeil*, sometimes in silhouette, sometimes as tridimensional objects) that, due to their recurrence throughout her career, appear to us as an (almost heraldic) emblem of her artistic presence and signature: a signet, in which she replicates the mark of her own hand, a rose and a thorn-covered branch, illustrating the two faces of the botanical world, a stag, representing the threatened freedom of the animal realm,

the disjointed arms of a Greek cross as the deconstructed vestige of a lost and sought sacredness; finally, a heart, that essential indicator of life and humanity, heightened by the colour in which it is conventionally drawn, is another constant companion in her travels.

In a suitcase that, in combination with her works on paper (maps, as we call them here), makes up the whole set of instruments that identify her as an author, she keeps, among other things, the tridimensional incarnations of the aforementioned elements (natural objects or clay reproductions), like one keeps souvenirs from a journey (a life journey — lived, desired, imagined) or a saint's relics. The written word, due to its character of reality recorded on a fixed support, is another integral part of her authorial identity.

Rosário Rebello de Andrade's project of self-knowledge and revelation is fulfilled stage by stage, always ready to shake off the threat of becoming a mere programmatic discipline — which it achieves by triggering narrative and fictional processes that are offered to us as exercises in freedom; in fact, what appears to be fixed and repetitive in it is actually in constant flux, in terms of both form and meaning. Consequently, her maps do not preserve us from neither the storms of the soul nor the anguishes of being; sometimes, they even lead us straight into the maelstrom of doubt before offering us some possibility of solace. All these subtle shades and transparencies, lines and tiny collages, patches and spills, interplays of backgrounds and lines, delicate textural combinations, scintillations and obscurities increase the unbalance between these meanings while multiplying, freeing and enriching them at the same time.

We might, by coining an oxymoron, say that Rosário Rebello de Andrade has approached this new stage by the light of blindness. The artist has summoned the world (called up several voices) for this project: she uses as her starting-point several texts, one by Daniel Faria and others by herself and a number of her friends and acquaintances. Questions follow one another: what do we (still) see once we

go blind? What can we (still) make others see? How do they (still) see, those who do not see? What can they (still) not see, those who yet benefit from the fragile 'firefly light'?

The most celebrated blind man in Western history was also the one who most helped us see: he forever displayed the complex reality of humans, in all its awful foulness and in all its beautiful glory; weaving and unweaving (not through cunning, as Penelope did, but to help us learn their composition) the web of our personal and political relations, of our relations with nature and the divine. And he listed places, the names of men and peoples, the names of the things they used in their everyday lives and in the symbology of their ceremonies, the names of the animals and monsters that served or haunted them, the names of the gods that led, punish or favour them. Finally, he also made maps of the seas, lands and stars.

After telling the story of a long and pitiless war, where all excesses, both honourable and vile, were committed, rewarded and punished, Homer then set his sights on narrating the long hardships and eventual redemption of a hero (warrior, traveller, adventurer), who tenaciously sought his port of peace. The man in the short poem by Daniel Faria, which inspired Rosário Rebello de Andrade, went blind after the death of the firefly that gave him light and gave up finding his way home, waiting only for his Mother; Ulysses sought something equivalent, his Home; but he was the one who blinded someone else (the Cyclops); he was the one who, by never giving up, managed to vanquish, through strength and cunning, all mists and darknesses, all monsters and spells.

Here, Rosário Rebello de Andrade takes one more step in her collecting of those initiatic journeys that make up the history of humankind. Even though this exhibition gathers together a variety of contributions (the aforementioned letters from friends, which she generously likens to fireflies lighting up the darkness), its path is an individual one: whoever wishes to follow her map(s) is free to do

so in whatever way they see fit. That lonely stance is quite distant from the epic approach, closer instead to a lyrical, ascetic path. There is, of course, no linearity in the steps she displays before us — each drawing is evocative of all others, and our previous allusion to the idea of a book (even though the set of works shown does include a book) is actually more like the idea of a loose-leaf binder, whose arrangement will depend on the mood of each moment, on the mood of all those who look at them, as well as on the atmosphere and limitations of each place where this set of works is shown. Furthermore, the artist obliterates, through erasure, superimposition or miniaturisation, certain parts of the written sentences (even the ones written in Braille — so as to blind the blind by interfering with the main means to their understanding of the world).

In the small picture of the Stag, the artist confronts us with an animal rich in symbolic power, a pure force of Nature outraged and imprisoned — we can only see it by looking into a lightbox, and even then only its back, as he contemplates the snowy horizon (him and us alike blinded by whiteness) like Caspar David Friedrich's pilgrim looking at the grey sea of clouds at his feet. As a final note, Rosário Rebello de Andrade has created a piece of clothing specifically for the exhibition — 'Pele' [Skin] displays, like ex-votos, vibrating tattoos or multiple spirit-chasers, a number of truncated sentences and isolated words (taken from the previously mentioned letters); in fact, it is a vast ceremonial mantle, illustrative of the reconnecting spirit that emanates out of all her work.

Paris, 8 August 2018
João Pinharanda

Elogio da Cegueira* | *In Praise of Blindness, detalhes | details, 2017
Texto escrito à maquina, lápis de cor, grafite e picotado s/ papel de algodão, tecido e linha de algodão | Typewritten text, coloured pencil, graphite and perforations on cotton paper, fabric and cotton thread
Formato A5 | A5 format

ROSÁRIO REBELLO DE ANDRADE
1953, Santo Tirso

ESTUDOS
1994 Estudo de Planos Completo, Curso Avançado, Ar.Co, Lisboa.
Workshop Academia Internacional de Verão no Convento da Arrábida, Portugal.

BOLSAS
1993 Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, residência na Universidade de Massachusetts, Boston, U.S.A.
1994/95 Dois Anos de Investigação em Pintura, Fundação Calouste Gulbenkian.
1994/97 Docente em Pintura e Desenho no Ar.Co, Lisboa.
Desde 1998 Vive entre Portugal e Alemanha.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS
2019 Pintura e instalação, Kunstraum Botschaft, Berlin.
2018 «Cegueira e a Luz do Pirilampo», Gabinete Giefarte, Lisboa, Portugal (catálogo).
«Ilhas Luz», Museu da Água e Museu de Hitória Natural, projecto individual com Margareta Hesse, Alemanha.
2014 «Seres e corpos terrestres e celestes», Galeria Miguel Justino, Lisboa, Portugal.
2012 «Cartas Celestes», Museu da Electricidade, Lisboa, Portugal (catálogo).
«A sombra das nuvens», Alecrim 50, Lisboa, Portugal.
2011 Instalação site specific, Schloss Zeilitzheim, Alemanha.
2009 «Arquitecturas . Artistas . Passeios . Paisagens», Alecrim 50, Lisboa, Portugal (catálogo).
2008 «Os pássaros cantam em Werneck», Arte Pública, Alemanha.
2004 «Pintura», Galerie Andi Schmitt, Würzburg, Alemanha.
1996 «Instalação», Museu Botânico, Lisboa, Portugal.
«Romance Mudo», Galeria Diferença, Lisboa, Portugal (catálogo).
1992 «Pintura», Galeria Quadrum, Lisboa, Portugal (catálogo).
«Desenho», Galeria Diferença, Lisboa, Portugal.
1988 «O Tempo, o Triângulo e a Fonte», Palácio Galveias, Lisboa, Portugal.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS (SELECÇÃO)
2018 «20 Jahren – 10 Künstler», Galerie Markus Döbele, Germany.
2018 «Art Karlsruhe, Installation», Galerie Markus Döbele, Alemanha.
2017 «Sonne, Mond und Sterne – Installation», Galerie Markus Döbele, Alemanha.
2016 «Drawing Utopias», IKLECTIK, Londres, Inglaterra.
«Periplos – Arte portugués de hoy», CAC – Centro de Arte Contemporáneo, Malaga, Espanha (catálogo).
2015 «Viagem», Casa da Cerca, Almada, Portugal (catálogo).
«Pintura e Instalação», IHK Wü, Alemanha.
2013 «Main Wein Kunst», Würzburg, Alemanha.
«REMADE IN VIAGEM», Fundação EDP, Porto, Portugal.
2012 «PIN Desenha'12», Giefarte, Lisboa, Portugal.
«Staubraub – Alte Werke neu gesehen», Martin von Wagner Museum, Alemanha.
2011 «Museum Burg». Miltenberg.
, Alemanha (catálogo).
2010 Umbruch, Domkreuzgang Würzburg, Alemanha (catálogo).
2009 «Lá Fora» artistas portugueses, comissário João Pinharanda, Museu da Presidência da República, Viana do Castelo, Portugal.
Museu da Electricidade, Central Tejo, Lisboa, Portugal (catálogo).
«Fokus Franken», Trienale Schweinfurt für Zeitgenössische Kunst, Schweinfurt (catálogo); Jetztkunst in der Zentrifuge, Nuremberga, Alemanha (catálogo).
2008 «Quel Air Clair… – Obras na Colecção do Ar.Co», Palácio Galveias, Lisboa, Portugal (catálogo).
2007 «Das Alphabet der Pirateninseln | i l'alfabet de les Medes Pirates | o Alfabeto das ilhas Piratas» Pintura & Instalação, Falkenhaus Würzburg, Alemanha.
2006 Pintura & Instalação, Sparkasse Mainfranken, Würzburg, Alemanha (catálogo).
Galerie LS-LandskronSchneidzik, Nuremberga, Alemanha.
Ar.Co Bazar, CCB-Centro Cultural de Belém, Lisboa, Portugal.
2005 Neue Impulse, Galerie LS-LandskronSchneidzik, Nuremberga, Alemanha.
2004 Zuhause in zwei Kulturen, LGA, Nuremberga, Alemanha.
NN-Kunstpreis der Nürnberger Nachrichten, Nuremberga, Alemanha (catálogo).
Shenzhen Fine Art Institute,Sehnzhen, China.
«Meeting Point», Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal (catálogo).
NN-Kunstpreis der Nürnberger Nachrichten, Kunsthaus, Nuremberga, Alemanha (catálogo).
2000 Christusbilder, Diözesanmuseum, Limburg e Domkreuzgang, Würzburg, Alemanha (catálogo).
Sommer Ausstellung, Stadt Markbreit, Alemanha.
1998 «30. Jahre Deutsch-Iberische Gesellschaft», Universidade de Würzburg, Alemanha.
1997 «7.ª Bienal Internacional de Escultura e Desenho», Caldas da Rainha, Portugal (catálogo).
1996 «Lisboa Fora de Horas», Lisboa, Portugal.
1993 «Ar.Co Finalistas», Ministério das Finanças, Lisboa, Portugal (catálogo).
«Variante à Estrada Nacional Nº 1», Castelo Branco, Portugal (catálogo).

COLECÇÕES PÚBLICAS

PORTUGAL:
Fundação Calouste Gulbenkian.
Fundação EDP.
Museu de Loures.
Caixa Geral de Depósitos.
Banco Espírito Santo.
Ar.Co. Centro de Arte e Comunicação Visual
Museu de Fátima.

E.U.A.:
Francesco Pellizzi, N.Y.

ALEMANHA:
Diözesanmuseum, Limburg.
Sparkasse Mainfranken, Würzburg.
Kunstsammlung der Diözese Würzburg.
Museum Burg. Miltenberg.

ROSÁRIO REBELLO DE ANDRADE
1953, Santo Tirso, Portugal

STUDIES

1994 Master Course Program in Painting at Ar.Co, Lisbon.
Workshop at Academia Internacional de Verão, Arrábida Convent, Portugal.

GRANTS

1993/94 Luso-American Foundation, Portugal, 3 month research at the University of Massachusetts (Ceramic Department), U.S.A.
1994/95 Two years Painting Research from Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon.
1994/1997 Teacher for Drawing and Painting at Ar.Co, Lisbon, until moving to Germany.

SOLO EXHIBITIONS

2019 Painting and Installation, Kunstraum Bostschaft, Berlin.
2018 *Blindness and the firefly light*, Giefarte, Lisbon, Portugal (catalogue).
Ilhas Luz, Museu da Água and Museu de História Natural, solo project with Margareta Hesse, Germany.
2014 Drawing, Miguel Justino Contemporary, Lisbon, Portugal.
2012 *Celestial charts – crossings.squares intersections*, EDP Museum, Lisbon, Portugal (catalogue).
The shadow of the clouds, Galeria Alecrim 50, Lisbon, Portugal.
2011 Site-specific installation, Schloss Zeilitzheim, Germany.
2009 *Architectures.Artists.Walks.Landscapes*, Galeria Alecrim50, Lisbon, Portugal (catalogue).
2008 *The birds sing in Werneck*, Public Art, Germany.
1996 Installation, Botanic Museum, Lisbon, Portugal.
Romance Mudo, Galeria Diferença, Lisbon, Portugal (catalogue).
1992 Painting, Galeria Quadrum, Lisbon, Portugal (catalogue).
Drawing, Galeria Diferença, Lisbon, Portugal.
1988 *O Tempo, o Triângulo e a Fonte*, Palácio Galveias, Lisbon, Portugal.

GROUP EXHIBITIONS (SELECTION)

2018 *20 Jahren – 10 Künstler,* Galerie Markus Döbele, Germany.
Art Karlsruhe, Installation – Galerie Markus Döbele, Germany.
2017 *Sonne, Mond und Sterne* – Installation, Galerie Markus Döbele, Germany.
2016 *Drawing Utopias*, IKLECTIK, London, England.
Periplos – Arte portugués de hoy, CAC – Centro de Arte Contemporáneo, Malaga, Spain (catalogue).
2015 *Voyage*, Casa da Cerca, Almada, Portugal (catalogue).
Painting and installation, IHK Wü, Germany.
2013 Main Wein Kunst, Würzburg, Germany.
REMADE IN VIAGEM, Fundação EDP, Porto, Portugal.
2012 *PIN Desenha'12*, Giefarte, Lisbon, Portugal.
Staubraub – Alte Werke neu gesehen, Martin von Wagner Museum, Germany.
2011 Museum Burg. Miltenberg, Germany (catalogue).
2010 *Umbruch*, Domkreuzgang Würzburg, Germany (catalogue).
2009 *Lá Fora/Abroad* – Portuguese Artists, EDP Foundation, Museum of the Presidency of the Republic of Portugal, Lisbon/Viana do Castelo, Portugal (catalogue).
Museu da Electricidade, Central Tejo, Lisbon, Portugal (catalogue).
Fokus Franken, Trienale Schweinfurt für Zeitgenössische Kunst, Schweinfurt, Germany (catalogue).
Jetztkunst in der Zentrifuge, Nuremberg, Germany (catalogue).

2008 *Quel Air Clair… Works from Ar.Co Collection*, Palácio Galveias, Lisbon , Portugal (catalogue).
2007 *Das Alphabet der Pirateninseln | i l'alfabet de les Medes Pirates | o Alfabeto das ilhas Piratas* Painting and Installation, Falkenhaus Würzburg, Germany.
2006 Painting and Installation, Sparkasse Mainfranken, Würzburg, Germany (catalogue).
Galerie LS-LandskronSchneidzik, Nuremberg, Germany.
Ar.Co Bazar, CCB-Centro Cultural de Belém, Lisbon, Portugal.
2005 *Neue Impulse*, Galerie LS-LandskronSchneidzik, Nuremberg, Germany.
2004 *Zuhause in zwei Kulturen*, LGA, Nuremberg, Germany.
NN-Kunstpreis der Nürnberger Nachrichten, Nuremberg, Germany (catalogue).
Shenzhen Fine Art Institute, Sehnzhen, China.
Meeting Point, CAM, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, Portugal (catalogue).
NN-Kunstpreis der Nürnberger Nachrichten, Kunsthaus, Nuremberg, Germany (catalogue).
2000 *Christusbilder*, Diözesanmuseum, Limburg and Domkreuzgang, Würzburg, Germany (catalogue).
Sommer Ausstellung, Stadt Markbreit, Germany.
1998 *30.Jahre Deutsch-Iberische Gesellschaft*, Würzburg University, Germany.
1997 *7th International Bienal for Sculpture and Drawing*, Caldas da Raínha, Portugal (catalogue).
1996 *Lisboa Fora de Horas*, Lisbon, Portugal.
1993 *Ar.Co Finalists*, Ministery of the Finances, Lisbon, Portugal (catalogue).
Variante à Estrada Nacional Nº 1, Castelo Branco, Portugal (catalogue).

PUBLIC COLLECTIONS

PORTUGAL:
Fundação Calouste Gulbenkian.
Fundação EDP.
Museu de Loures.
Caixa Geral de Depósitos.
Banco Espírito Santo.
Ar.Co. Centro de Arte e Comunicação Visual
Museu de Fátima.

USA:
Francesco Pellizzi, N.Y.

GERMANY:
Diözesanmuseum, Limburg.
Sparkasse Mainfranken, Würzburg.
Kunstsammlung der Diözese Würzburg.
Museum Burg. Miltenberg.

Catálogo lançado por ocasião da exposição *Cegueira e a Luz do Pirilampo* na Giefarte em Lisboa, de 11 de Setembro a 11 de Outubro de 2018.

Catalogue published on the occasion of the exhibition *Blindness and the Firefly Light* at Giefarte in Lisbon, from 11 September to 11 October 2018.

CATÁLOGO
CATALOGUE
giefarte

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
PRODUCTION COORDINATION
Dinorah Lucas
Paula Prates

TEXTO
TEXT
João Pinharanda

DESIGN GRÁFICO
GRAPHIC DESIGN
Paula Prates

TRADUÇÃO
TRANSLATION
José Gabriel Flores

REVISÃO
PROOFREADING
António d'Andrade

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS
PHOTOGRAPHIC CREDITS
António Jorge Silva

IMPRESSÃO
PRINTING
Gráfica Maiadouro

TIRAGEM
PRINT RUN
200 exemplares | copies

DEPÓSITO LEGAL
LEGAL DEPOSIT
445037/18

AGRADECIMENTOS
ACKOWLEDGMENTS
Maria da Graça Carmona e Costa
João Pinharanda
Dinorah Lucas

E a todos os que colaboraram neste projecto:
And everyone who worked on this project:

Ana Barata, Ana Ferreira, Ana Luísa Ribeiro,
Anónimo, António Caldeira Pires,
Cristina Ataíde, Cristina Filipe, Emília Ferreira,
Francisco Aragão, Francisco Cabral,
Gilberto Reis, Gloria Elena, Inês A,
Inês Rolo Amado, João Pinharanda,
Luísa Santos, Magda Delgado,
Manuel Rebelo de Andrade,
Manuel Valente Alves, Margarida Chantre,
Maria João Lopes Fernandes,
Maria João Salema, Maria José Oliveira,
Maria Lusitano Santos, Marta Arruda Moreira,
Pedro Boese, Sofia Arez, Suzana Anágua,
Teresa Carrington, Teresa Garcia de Matos,
Tiny Domingos, Vitor Pomar e/and
Claudia von Hayek

Rosário Rebello de Andrade
+49 (0)1577 4278727
www.rosarebello.com
rosarebello.a@gmail.com
https://issuu.com/rosariorebellodeandrade/docs/cartographies_rra_2016

giefarte

CASA AGRÍCOLA H:M:R HERDADE DO MONTE DA RIBEIRA

DOCUMENTA